

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Elias Sousa da COSTA¹

Ariane Leray Brabo de OLIVEIRA²

Ana Maria de CARVALHO³

Recebido: 30/12/2025

Aprovado: 21/02/2026

Resumo

Este artigo busca desenvolver reflexões acerca da importância da literatura afro-brasileira para a desconstrução do racismo e preconceito linguístico. A pesquisa busca entender como a literatura escrita por autores afrodescendentes pode servir como uma ferramenta para combater as discriminações baseadas na língua e promover a valorização da diversidade cultural e linguística. A partir de uma análise bibliográfica, o trabalho examina os conceitos de racismo e preconceito linguístico, destacando como a língua reflete e perpetua estigmas sociais, especialmente no que diz respeito às variedades linguísticas associadas a grupos negros periféricos. Autores como Bagno (2015) e Nascimento (2019) são usados para fundamentar a discussão sobre o racismo linguístico. No contexto da literatura afro-brasileira, a pesquisa destaca o papel da ressignificação linguística, exemplificada por obras de González (1987), Carneiro e Freitas (2023) e Oliveira e Soares (2021). Ao fim, o trabalho propõe estratégias pedagógicas para a integração da literatura afro-brasileira no ensino, visando a desconstrução do racismo linguístico e a promoção de uma educação mais inclusiva e crítica.

Palavras-chave: Literatura. Linguística. Afro-brasileiro. Racismo. Preconceito.

THE IMPORTANCE OF AFRO-BRAZILIAN LITERATURE IN DECONSTRUCTING RACISM AND LINGUISTIC PREJUDICE

Abstract

This article aims to develop reflections on the importance of Afro-Brazilian literature for the deconstruction of racism and linguistic prejudice. The research seeks to understand how literature written by Afro-descendant authors can serve as a tool to combat language-based discrimination and promote the appreciation of cultural and linguistic diversity. Through a bibliographic analysis, the paper examines the concepts of racism and linguistic prejudice, highlighting how language reflects and perpetuates social stigmas, especially regarding linguistic varieties associated with peripheral Black groups. Authors such as Bagno (2015) and Nascimento (2019) are used to support the discussion on linguistic racism. In the context of Afro-Brazilian literature, the research highlights the role of linguistic re-signification, exemplified by works of González (1987), Carneiro and Freitas (2023) and Oliveira and Soares (2021). In conclusion, the paper proposes pedagogical strategies for the integration of Afro-Brazilian literature in education, aiming to deconstruct linguistic racism and promote a more inclusive and critical education.

Keywords: Literature. Linguistics. Afro-Brazilian. Racism. Prejudice.

¹ Estudante do curso de graduação em Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Pará (UEPa). E-mail: elias.sd.costa@aluno.uepa.br

² Estudante do curso de graduação em Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Pará (UEPa). E-mail: ariane.lbdoliveira@aluno.uepa.br

³ Doutora em Letras – Estudos Literários pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: ana74u@yahoo.com.br
COSTA, Elias Sousa da, OLIVEIRA, Ariane Leray Brabo de, CARVALHO, Ana Maria de. A importância da literatura afro-brasileira na desconstrução do racismo e preconceito linguístico. In: Revista *Falas Breves*, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1980, houve uma crescente no número de obras literárias de escritores que afirmam sua identidade afrodescendente. Essas produções são frequentemente classificadas como literatura afro-brasileira ou literatura negra, isto é, produções em que o sujeito da escrita é o próprio negro e/ou ainda, cujo ponto de vista sociocultural alinha-se a afrodescendência. Apesar de ainda existirem debates acadêmicos em busca de uma definição mais abrangente para esse tipo de literatura, essa concepção é amplamente reconhecida como uma das principais. Essas obras possuem um valor inestimável para a literatura e para a valorização da língua portuguesa. No entanto, sua importância muitas vezes é apagada pelo racismo estrutural, que marginaliza parte dessas produções por não se alinharem ao “cânone linguístico”. Tal exclusão reforça a necessidade de reconhecer e promover essas vozes, que enriquecem a diversidade e a pluralidade da língua e da cultura literária.

Portanto, este trabalho versa justamente sobre a importância da literatura afro-brasileira na desconstrução do racismo e preconceito linguístico. Com isso, objetivamos refletir sobre como essa literatura pode ser utilizada como uma ferramenta de combate ao racismo linguístico e promoção de uma maior valorização da diversidade cultural e linguística no Brasil. Para tanto, investigaremos o conceito de racismo e preconceito linguístico, bem como suas manifestações no contexto brasileiro, discutiremos também o papel da valorização das produções literárias afro-brasileiras no fortalecimento das identidades culturais e na desconstrução do racismo e preconceito linguístico, e, por fim, proporemos estratégias pedagógicas para integrar a literatura afro-brasileira no ensino, visando contribuir para esse processo de desconstrução.

O trabalho justifica-se na necessidade urgente de promover o debate sobre o racismo, sobretudo aquele presente na língua. Assim, busca-se contribuir para o enriquecimento dos estudos literários e dos debates linguísticos no ambiente acadêmico, oferecendo uma reflexão crítica e propostas de ação para uma educação mais inclusiva e consciente.

A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho é de natureza bibliográfica. Conforme conceitua Gil (2002, p. 44), "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos." Esta pesquisa possui caráter

exploratório e qualitativo, sendo que, ainda segundo Gil (2002, p. 41), "estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições."

O primeiro tópico deste artigo abordará os conceitos fundamentais de racismo e preconceito linguístico, a partir de autores como Bagno (2015) e Nascimento (2019), que explicam como a língua carrega e perpetua estigmas raciais. Neste tópico, o racismo linguístico será discutido em suas mais diversas manifestações, incluindo a marginalização de variedades linguísticas faladas por grupos negros periféricos.

No segundo tópico, aprofunda-se a discussão sobre a importância da literatura afro-brasileira na desconstrução desses preconceitos. Autores como Lélia González (1984) e Carneiro e Freitas (2023) servirão como base teórica, a fim de mostrar como essa literatura ressignifica termos e expressões historicamente utilizados para estigmatizar e marginalizar as identidades negras, oferecendo uma nova perspectiva de valorização da cultura e língua.

O terceiro e último tópico abordará as estratégias pedagógicas que podem ser incorporadas ao ensino, focando, principalmente, na desconstrução do racismo e preconceito linguístico por meio de práticas reflexivas na educação implementadas a partir da literatura afro-brasileira.

POR UM CONCEITO DE RACISMO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO

A história brasileira é marcada por profundas desigualdades sociais, muitas das quais têm raízes no sistema de colonização que se sustentou por séculos por meio da exploração de povos africanos e indígenas. Dentro desse contexto, o racismo estrutural se consolidou em diversas esferas da vida social, incluindo a linguagem, dando origem ao chamado *racismo linguístico*. Essa forma de opressão vinculada às práticas e valores associados à língua está inserida dentro de um conceito mais amplo: o de *preconceito linguístico*, mas com algumas diferenças e um recorte racial claro. Mas afinal, do que se tratam exatamente esses dois termos? Antes de discutirmos acerca do papel da literatura afro-brasileira na desconstrução do racismo e preconceito linguístico, cabe-nos, neste primeiro momento, entender esses conceitos.

De acordo com Bagno (2015, p. 64):

COSTA, Elias Sousa da, OLIVEIRA, Ariane Leray Brabo de, CARVALHO, Ana Maria de. A importância da literatura afro-brasileira na desconstrução do racismo e preconceito linguístico. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe (...) uma única língua portuguesa digna desse nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, pela ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente” (...)

Dentro desse panorama, podemos assumir que preconceito linguístico é toda e qualquer forma de discriminação que se sustenta na mitologia da unanimidade linguística, isto é, que assume um modelo de língua para julgar como menos competentes linguisticamente falantes de outras variantes. E é aqui, dentro desse conceito, que se ramifica um outro: o de racismo linguístico. Segundo Nascimento (2019, p. 14) “O preconceito racial aqui é entrelaçado com o social e o linguístico (...)”, o que denota que quando essa discriminação se cruza com questões raciais, o preconceito linguístico adquire um caráter mais específico e, desse modo, assume a forma do que chamamos de racismo linguístico. Ainda segundo Nascimento (2019, p. 17) “Se há mesmo racismo na língua, ele divide opiniões. Primeiro porque até então só se admite que a língua reproduza preconceitos (de maneira geral) (...)”, essa reflexão desafia a visão de que a língua apenas reproduza de maneira passiva os preconceitos sociais, sugerindo, em vez disso, que ela não só reflete, mas é a máquina responsável por produzir e perpetuar esses preconceitos, incluindo o racismo.

Portanto, o racismo está enraizado nas estruturas da sociedade, e a língua, – parte fundamental da estrutura social, – não está imune a esse preconceito. Desse modo, podemos dizer que o racismo linguístico é um produto histórico-cultural do processo colonial, que “criou raiz” dentro da língua e que se perpetua como forma de dominação. No contexto brasileiro, esse racismo linguístico é o principal responsável pela estigmatização e marginalização de diversas variedades da língua, sobretudo aquelas faladas por grupos negros periféricos. Lélia González exemplifica muito bem essa dinâmica de dominação em ‘Racismo e sexismo na cultura brasileira’, onde escreve:

É engraçado como eles gozam a gente quando a gente diz que é Framengo. Chamam a gente de ignorante dizendo que a gente fala errado. E de repente ignoram que a presença desse r no lugar do l, nada mais é que a marca linguística de um idioma africano, no qual o l inexistente. Afinal, quem que é o ignorante? Ao mesmo tempo, acham o maior barato a fala dita brasileira, que corta os erros dos infinitivos verbais, que condensa você em cê, o está em tá e por aí afora. Não sacam que tão falando pretuguês (González, 1984, p. 238).

Nesse trecho, González (1984) nos faz refletir sobre como a inibição do chamado *pretuguês* opera como um mecanismo de silenciamento. Essa prática não é apenas racista à medida que tenta apagar traços linguísticos de grupos negros, mas também ignorante, ao não reconhecer que essas características são intrínsecas à própria língua. É fundamental lembrar que cada variante linguística carrega fragmentos de sua história e deve ser respeitada, em vez de ser invalidada para privilegiar aquelas que reproduzem a herança do colonizador. Esse *linguicídio*⁴ da herança negra é uma das formas da manifestação do racismo linguístico no Brasil.

Sob a mesma ótica das manifestações do racismo no português brasileiro, podemos citar também termos que foram incorporados na língua de modo a tentar diminuir ou desumanizar os corpos negros.

Isso fica mais conciso à medida que examinamos palavras na língua que dizem respeito a processos de racialização. É o caso de "denegrir", que, supomos, se iniciou através de um processo de "desenegrecer" e se tornou sinônimo incongruente de "caluniar" (e que recebe críticas no país). É ainda o caso de "o lado escuro da vida" para falar de algo ruim na vida, ou ainda chamar cabelo pixaim ou crespo de "cabelo ruim". Porém, precisamos de um amplo processo de pesquisa para remontar os argumentos em torno dessas palavras e expressões.

Há muito tempo elas não se podem ser entendidas somente por sua própria etimologia. É necessário, para além disso, um trabalho [...] de compreender nos próprios documentos as origens e suplementações formais que foram formando a realidade dessas expressões no país (Nascimento, 2019, p. 22).

Para Nascimento, a simples análise etimológica dessas palavras e expressões são insuficientes para compreender a totalidade de suas implicações. Ele destaca a necessidade de pesquisas documentais amplas para entender como essas expressões foram historicamente construídas e como elas refletem estruturas de dominação e discriminação no Brasil.

Essas dinâmicas demonstram as manifestações de racismo e preconceito linguístico no contexto social brasileiro. Por isso, é essencial que, especialmente dentro do ambiente escolar, onde ocorre parte significativa da formação do indivíduo enquanto ser social, sejam promovidos debates sobre temas como esse. Nesse sentido, é importante buscar ferramentas que possam contribuir para a

⁴ Conceito proposto pela primeira vez pela linguista francesa Silvain Aurox (1992) que refere-se à destruição ou extinção de uma língua. Ele afeta diretamente a capacidade de um grupo de se expressar em sua língua, levando à perda de elementos culturais, identitários e históricos vinculados a ela.

COSTA, Elias Sousa da, OLIVEIRA, Ariane Leray Brabo de, CARVALHO, Ana Maria de. A importância da literatura afro-brasileira na desconstrução do racismo e preconceito linguístico. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

desconstrução do racismo e preconceito linguístico, portanto, se faz necessário refletir sobre como a valorização da literatura afro-brasileira torna-se parte essencial desse processo.

O PAPEL DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO LINGUÍSTICO

A literatura afro-brasileira tem demonstrado ao longo dos anos uma grande importância na luta contra a discriminação racial, o que de certo modo, pode ajudar significativamente para a desconstrução do racismo linguístico, uma construção histórica da branquitude imposta como algo normal à língua.

De acordo com Carneiro e Freitas (2023, p. 164):

A literatura afro-brasileira, em um movimento de ressignificação, passa a utilizar as palavras que caracterizam sua etnia através de novos sentidos, sentidos que demarcam beleza, orgulho, força, além da pluralidade da raça negra.[...] Desse modo, como fizeram os europeus há séculos, elas reconstroem significados, reproduzem em seus textos e suas falas e reiteram, mas a modo de dar vida, orgulho, pertencimento, união e dignidade a estas mulheres, homens e crianças.

Assim sendo, podemos dizer que a literatura afro-brasileira tem o poder de ressignificar a linguagem, resgatar as identidades negras e combater os efeitos históricos do racismo linguístico, ao ampliar o alcance dessas vozes que foram historicamente silenciadas e marginalizadas. Apesar da falta de trabalho para se pensar as questões raciais, ao longo do tempo, falas que emanam do trabalho de escritores e escritoras negras têm se tornado mais evidentes, rompendo narrativas hegemônicas e trazendo à tona suas vivências, lutas e conquistas. Por essa razão, a literatura afro-brasileira se configura como um elemento crucial para refletir acerca do racismo na sociedade brasileira, e dentro desse aspecto, o racismo linguístico.

[...] a tradição literária tem importância não só por sua condição de patrimônio, mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural do Brasil, sendo ainda hoje capazes de tocar os leitores nas emoções e nos valores. Além disso, tais obras proporcionam o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas potencialidades e experimentações de uso da língua, no contato com as ambiguidades da linguagem e seus múltiplos arranjos (Brasil, 2017, p. 523).

Podemos dizer que a valorização dessas produções literárias, como aponta a BNCC, proporciona ao leitor um contato com outros *usos da língua* e seus *múltiplos arranjos*. Nesse sentido, a literatura afro-brasileira desempenha um papel crucial na aproximação de variantes linguísticas historicamente estigmatizadas de seus leitores. Essa aproximação não é responsável apenas por ampliar o repertório linguístico do indivíduo, mas também por promover reflexões sobre o caráter plural e multilinguístico da língua. Consequentemente, a literatura afro-brasileira contribui para a valorização das identidades linguísticas, e atua como um instrumento importante na desconstrução do racismo estrutural presente na linguagem.

No entanto, para que possamos observar essas contribuições da literatura afro-brasileira, é preciso que haja um trabalho maior com essas obras dentro de sala aula.

Apesar de a lei [10.639/2003] já existir há um tempo considerável, ainda não se vê, comumente, o estudo da cultura Afro-brasileira e Africana na sala de aula, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Sabe-se que isso requer formação qualificada e específica de professores, mudança de postura e nos modos de pensar e agir, em relação à população negra, por parte de toda comunidade escolar (Xavier; Aniceto, 2017, p. 58).

Pode-se dizer, a partir da fala das autoras, que o não trabalho com as literaturas afro-brasileiras pode estar relacionado com a falta de formação que se dedique adequadamente a questões relacionadas a cultura africana e afro-brasileira. E é por esse motivo que a educação literária consiste ainda, num modelo que se calca nos padrões eurocentristas. Dentro desse modelo, podemos dizer também que a literatura, quando não trabalhada devidamente, tem influência sob a estereotipação e objetificação dos corpos negros e é por isso que a literatura afro-brasileira assume o papel de desconstrutora e reconstrutora dos sentidos, sobretudo quando falamos do racismo tão arraigado na língua portuguesa.

Nesse sentido, vejamos exemplos de obras que agem como esteriotipadoras e objetificadoras dos corpos negros:

A caracterização das personagens indica o endosso pela literatura de representações do negro que circulavam na sociedade escravocrata: o negro de bom coração, mas submisso, como a *escrava Isaura* e, de certa forma, o *médico Raimundo*; o negro bestializado, como a *Bertoleza*, de *O cortiço*, de Aloísio de Azevedo; ou pervertido, como o negro *Amaro*, do romance *O bom-crioulo* (1885), de Adolfo Caminha, capaz

de assassinar o jovem Aleixo, por quem nutria uma paixão. A caracterização de personagens negras marcadas por estereótipos negativos (de alma ruim, perigosos ou sexualmente pervertidos) distende-se para a consideração dos negros como depravados, que se evidencia no romance *A carne* (1888), de Júlio Ribeiro. Em *O presidente negro* (1926), de Monteiro Lobato, legitima-se a crença na inferioridade do negro e de sua raça (Fonseca, 2014, grifos nossos).

De acordo com Oliveira e Soares (2021, p. 7), não devemos entender essas obras como inadequadas para o trabalho em sala de aula. O que não se pode fazer é tratá-las como modelos únicos. É essencial explorá-las considerando sua relevância estética, a importância de seus autores, suas qualidades estilísticas e, sobretudo, seu papel como fonte de conhecimento histórico-social e como estímulo para debates sobre as inquietações que suscitam acerca de uma sociedade escravagista. Contudo, é igualmente importante complementar esse trabalho com obras afro-brasileiras, que como já vimos, assume importante papel na desconstrução de preconceitos e do racismo associados a grupos estigmatizados e subalternizados linguística e socialmente.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

A escassez de trabalhos que abordem a desconstrução do racismo linguístico por meio da literatura afro-brasileira revela um problema estrutural que exige mudanças urgentes. É essencial que, desde muito cedo, as escolas promovam reflexões sobre a importância histórico-cultural-linguística das línguas africanas, que contribuíram para a formação da língua portuguesa como a conhecemos. As abordagens pedagógicas devem incluir o exame crítico de expressões e termos moldados historicamente para atender a um pensamento racista imposto pelo colonizador. A literatura, nesse contexto, desempenha um papel fundamental como ferramenta de reflexão e transformação. No ensino fundamental, onde as crianças estão em um estágio crucial de desenvolvimento, por exemplo, elas devem ter o direito de conhecer e explorar o rico universo da literatura afro-brasileira. Contos, poemas, fábulas, entre outros gêneros, podem ser usados como ponto de partida para estimular o interesse e o entendimento das contribuições afrodescendentes à língua e devem promover o debate acerca de como utilizamos essa mesma língua para oprimir esses grupos tão importantes para a

constituição da nossa estrutura linguística. Essa abordagem pode ser capaz de promover a formação de cidadãos críticos, capazes de rejeitar preconceitos linguísticos, raciais e etnocêntricos.

A Lei nº 10.639/2003⁵, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, representou um marco importante na valorização da herança cultural afrodescendente no Brasil. Contudo, mesmo após duas décadas de sua promulgação, a implementação efetiva da lei ainda enfrenta desafios significativos. E a pergunta ainda continua a ser feita: quais são exatamente as estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para integrar a literatura afro-brasileira no ensino de língua, visando desconstruir o racismo e preconceito linguístico?

Conforme destacado por Freire (1996, p. 25), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Nesse sentido, as práticas pedagógicas aqui listadas visam promover a construção crítica do saber, permitindo que os estudantes reflitam sobre a diversidade cultural e linguística do país a partir da literatura afro-brasileira. Uma dessas práticas é a produção textual criativa inspirada em autores afro-brasileiros. Por exemplo, ao trabalhar o livro *Quarto de Despejo*, da autora Carolina Maria de Jesus, os alunos podem ser incentivados a escrever diários sobre suas realidades locais, explorando as conexões entre suas vivências e o universo literário. Essas exposições ajudam na desconstrução do racismo e do preconceito linguístico ao valorizar formas de expressão e experiências frequentemente marginalizadas. Especificamente na obra autobiográfica de Carolina Maria de Jesus, são oferecidas oportunidades de reflexão sobre a legitimidade de variantes linguísticas e o valor cultural de narrativas periféricas, visto que esta é uma expressão genuína da vivência de uma mulher negra, pobre e marginalizada social e linguisticamente, que utiliza a escrita para documentar sua realidade. Ocorre, assim, o reconhecimento de formas legítimas de expressão linguística, valorizando narrativas e contextos periféricos.

O incentivo em escrever diários inspirados em suas próprias realidades locais aproxima os estudantes de uma prática literária que valida suas vivências, sua língua e sua voz, sem mascará-las

⁵ BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003.

COSTA, Elias Sousa da, OLIVEIRA, Arianne Leray Brabo de, CARVALHO, Ana Maria de. A importância da literatura afro-brasileira na desconstrução do racismo e preconceito linguístico. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

ou apagá-las. Essa abordagem mostra que as experiências não precisam ser traduzidas para um padrão hegemônico para serem legítimas. Ao reconhecerem suas próprias histórias como dignas de registro, dentro de suas variantes, os estudantes podem refletir sobre os preconceitos associados à língua portuguesa. Isso pode e deve se transformar em debates acerca do racismo estrutural presente na língua. Juntamente com o empoderamento cultural e linguístico, a reflexão sobre conexões entre vivências pessoais e narrativas estimula a construção de uma identidade linguística orgulhosa, contrapondo-se à ideia de inferioridade associada às variantes populares da língua. Quando os estudantes reconhecem a relevância cultural, histórica e linguística de autores afro-brasileiros, como Carolina Maria de Jesus, tornam-se mais propensos a valorizar, como prática legítima de sua identidade, sua própria forma de falar e escrever.

Outra proposta é a realização de oficinas de reescrita criativa, onde os alunos possam reinterpretar textos literários afro-brasileiros, incorporando suas vivências e perspectivas pessoais. Além disso, o teatro e a dramatização de textos literários que trazem essa valorização cultural e linguística são estratégias que podem estimular a empatia e o pensamento crítico ao mergulhar nas questões abordadas pelas obras. A valorização da oralidade e da performance também pode ser reforçada com essas práticas.

O mapeamento de palavras de influência africana dentro dessas literaturas é outra atividade pedagógica que pode ser trabalhada. Os estudantes podem pesquisar palavras de origem africana que fazem parte do vocabulário brasileiro dentro dessas obras e, posteriormente, apresentar os resultados por meio de exposições, apresentações multimídia ou textos descritivos, e mesmo criar debates acerca desse tema.

Avançar além das práticas que já conhecemos é fundamental para fortalecer a valorização da cultura afro-brasileira e ampliar o repertório literário dos estudantes. Essas estratégias não apenas auxiliam na valorização das contribuições linguísticas africanas, mas também enriquecem o ensino e ajudam na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e comprometido com a justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho versou acerca das contribuições da literatura afro-brasileira no combate ao racismo e preconceito linguístico, evidenciando como essa produção literária valoriza as identidades

COSTA, Elias Sousa da, OLIVEIRA, Arianne Leray Brabo de, CARVALHO, Ana Maria de. A importância da literatura afro-brasileira na desconstrução do racismo e preconceito linguístico. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

negras e desafia o preconceito associado às variantes linguísticas marginalizadas. Ao longo do estudo destacou-se a relevância de integrar essas obras no ambiente escolar, conforme previsto na Lei 10.639/2003, como forma de promover uma educação mais inclusiva e *afrorrepresentativa*.

Concluiu-se que práticas pedagógicas que busquem pela valorização da diversidade linguística e cultural são fundamentais para desconstruir preconceitos e combater o racismo estrutural. Além disso, a formação continuada de professores surge como uma medida imprescindível para ampliar o alcance das ações educativas voltadas para a temática racial e linguística.

Para futuras pesquisas, sugere-se investigar metodologias de ensino que integrem de forma efetiva a literatura afro-brasileira nas práticas escolares, bem como analisar os impactos dessas iniciativas na formação cidadã dos estudantes. Também é pertinente explorar a interseção entre racismo linguístico e outras formas de discriminação, aprofundando a compreensão sobre os desafios e as possibilidades de transformação social por meio da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2015.

CARNEIRO, L. P. S.; FREITAS, S. R. F. Proximidade vivencial: um caminho escreviente na ficção curta de Miriam Alves. In: Rodrigues, A. C. A.; et al. (Orgs.). **Literaturas africanas e literatura afro-brasileira**. Rio Branco: Nepan Editora; Edufac, 2023. p. 154–168.

DUARTE, E. A. e FONSECA, M. N. S. (Org.) **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, vol. 4: História, teoria, polêmica.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literatura negra: os sentidos e as ramificações. In: DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (Orgs.). **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: SEPPIR, 2014, vol. 4, História, teoria, polêmica, p. 245-277.

COSTA, Elias Sousa da, OLIVEIRA, Ariane Leray Brabo de, CARVALHO, Ana Maria de. A importância da literatura afro-brasileira na desconstrução do racismo e preconceito linguístico. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje, São Paulo, p. 223-244, 1987.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

OLIVEIRA, N. S.; SOARES, A. N. **Literatura afro-brasileira e exclusão: dificuldades enfrentadas na materialização da Lei 10.639/2003**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC), v. 7, e133521, 2021.

XAVIER, Glaucia do Carmo; ANICETO, Érica A. Fernandes. **A literatura afrobrasileira no ensino médio: uma discussão necessária**. Revista LínguaTec, Bento Gonçalves, v. 2, n. 4, p. 57-71, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/2554/1720>. Acesso em: 01 de dez. de 2024.

COSTA, Elias Sousa da, OLIVEIRA, Ariane Leray Brabo de, CARVALHO, Ana Maria de. A importância da literatura afro-brasileira na desconstrução do racismo e preconceito linguístico. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069